



2 de Junho de 2012

Casa do Alentejo

Por Américo Nunes

3 MINUTOS UMA ETERNIDADE

É um grande privilégio falar perante a plêiade de dirigentes aqui reunidos, unidos pelos ideais de Abril e pelo cimento que é a militância sindical no combate à exploração capitalista e por uma sociedade sem exploradores nem explorados. O meu muito obrigado à direcção actual da nossa central por estes três minutos. E, por numa iniciativa de carácter social e político, colocar no seu centro, os activistas sindicais.

Aos sindicalistas no exercício de funções, jovens e menos jovens, quero desejar boa sorte e dizer-vos que não concebo forma mais nobre e realizadora do que intervir na transformação da sociedade como trabalhador e cidadão através da luta sindical.

Àqueles que já estamos no outono da vida e sem responsabilidades de trabalho diário, um grande abraço de fraternidade e votos para que nunca se reformem da militância sindical e política. Continuando tal como hoje, a cerrar fileiras em torno da nossa central sindical na luta contra a exploração e o empobrecimento.

A CGTP-IN é uma construção e uma grande conquista histórica da luta dos trabalhadores portugueses. É de todos nós a tarefa de preservar e continuar a fortalecer essa conquista. Mas cabe acima de tudo aos actuais dirigentes e activista, manter no presente e para o futuro a sua condição de: *“a grande central sindical dos trabalhadores portugueses.”*. Praticando um sindicalismo de classe e, no dia-a-dia, dando conteúdo prático aos seus princípios de organização e acção, da unidade, da democracia, da independência, de solidariedade e de massas.

Por mim, estou convicto de que honrarei a história do movimento sindical enfrentando os desafios que temos pela frente, pugnando contra o desemprego e pelo direito ao trabalho, por melhores salários, horários de trabalho, defendendo e exercendo direitos, eixos centrais em torno dos quais os sindicatos ao longo da sua história de quase duzentos anos, têm desenvolvido as suas principais batalhas contra o capital e que, apesar dos progressos conseguidos pela luta de várias gerações, continuam válidos no presente e para o futuro - enquanto uma sociedade nova e justa e sem classes, não for construída pelas forças do trabalho.

VIVA A CGTP-IN – A GRANDE CENTRAL SINDICAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES!

Lisboa, 2 de Junho de 2012